

Zeitschrift:	Schweizer Revue : die Zeitschrift für Auslandschweizer
Herausgeber:	Auslandschweizer-Organisation
Band:	5 (1978)
Heft:	3: Einsiedeln, 56. Auslandschweizertagung
Anhang:	Notícias consulares : Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Salvador, Belo Horizonte

Nutzungsbedingungen

Die ETH-Bibliothek ist die Anbieterin der digitalisierten Zeitschriften auf E-Periodica. Sie besitzt keine Urheberrechte an den Zeitschriften und ist nicht verantwortlich für deren Inhalte. Die Rechte liegen in der Regel bei den Herausgebern beziehungsweise den externen Rechteinhabern. Das Veröffentlichen von Bildern in Print- und Online-Publikationen sowie auf Social Media-Kanälen oder Webseiten ist nur mit vorheriger Genehmigung der Rechteinhaber erlaubt. [Mehr erfahren](#)

Conditions d'utilisation

L'ETH Library est le fournisseur des revues numérisées. Elle ne détient aucun droit d'auteur sur les revues et n'est pas responsable de leur contenu. En règle générale, les droits sont détenus par les éditeurs ou les détenteurs de droits externes. La reproduction d'images dans des publications imprimées ou en ligne ainsi que sur des canaux de médias sociaux ou des sites web n'est autorisée qu'avec l'accord préalable des détenteurs des droits. [En savoir plus](#)

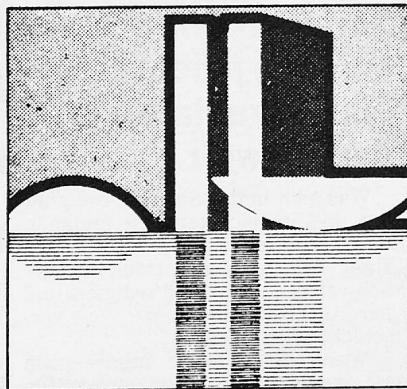
Terms of use

The ETH Library is the provider of the digitised journals. It does not own any copyrights to the journals and is not responsible for their content. The rights usually lie with the publishers or the external rights holders. Publishing images in print and online publications, as well as on social media channels or websites, is only permitted with the prior consent of the rights holders. [Find out more](#)

Download PDF: 25.02.2026

ETH-Bibliothek Zürich, E-Periodica, <https://www.e-periodica.ch>

Brasília



EMBAIXADA

Edifício Pioneiras Sociais, SCS, 3.º and. s/318
Cx. Postal 04-0171 — 70.000 — fone: 224-0473

Dando prosseguimento ao programa de viagens oficiais que já cobriu os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o Embaixador Max Feller visitou de 6 a 7 de julho, o Governador de Goiás, Dr. Irapuã Costa Júnior. Um roteiro cuidadosamente elaborado pelo Cerimonial do Governador ofereceu ao Chefe da Missão Diplomática suíça excelente oportunidade de entrar em contato com os setores mais representativos daquele Estado.

Ainda em Goiânia, representada por um de seus colaboradores, a Embaixada se fez presente ao encerramento da Exposição Agropecuária que se realiza anualmente naquela cidade.

Das mais importantes no ramo, a mostra conta não somente com a participação de produtores nacionais, mas igualmente de alguns países europeus.

Dada a importância da Suíça nesse campo, sua omissão talvez venha a ser corrigida em futuro não muito distante.

A Embaixada esteve presente na vida cultural da Capital em duas manifestações:

— a exposição de gravuras, com nomes mundialmente conhecidos nessa arte, em co-patrocínio com a Fundação Cultural do Distrito Federal, inaugurada em 7 de junho, com a presença do Chefe de Missão, personalidades do mundo oficial e diplomático.

A Dra. Lisetta Levi, organizadora da mostra, prestou mais uma vez seu valioso concurso à divulgação da arte suíça em Brasília.

— a exposição "Patrimônio histórico", conjunto de fotografias artisticamente tiradas pelo Adido Franz René Hunkeler, fruto de suas viagens a cidades históricas mineiras, Ouro Preto e Congonhas, bem como duas impressões bem registradas do Rio de Janeiro.

A Data Nacional suíça novamente deu ensejo a encontros de comemoração e confraternização.

Este ano, em Brasília, foram programadas duas festas:

- a recepção oficial de autoridades federais, do Distrito Federal e de personalidades do mundo diplomático.
- o tradicional encontro dos compatriotas na residência do Embaixador.

A propósito da residência, voltam a ser entabuladas novas conversações com vistas à residência definitiva do Chefe de Missão, já no terreno para esse fim doado pelo Governo brasileiro. Cogita-se da construção da Chancelaria, talvez mesmo antes.

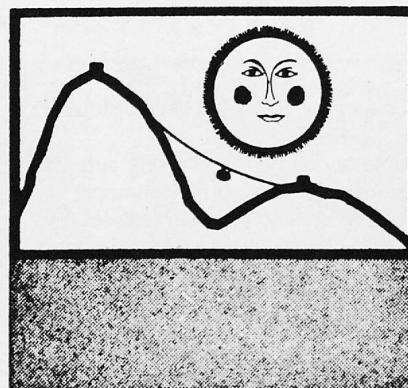
O Embaixador Max Feller, acompanhado dos colaboradores Secretário H. Hoffmann e Adido F.R. Hunkeler, foi alvo de agradável e proveitosa recepção pelo SENAI da Capital. Agradável pela acomodada extremamente amável; proveitosa, pelo que lhes foi dado conhecer das realizações dessa importante instituição destinada ao ensino industrial, na sua seção de Brasília.

O Secretário H. Hoffmann recebeu grande número de colegas das Missões Diplomáticas e do Itamaraty. A reunião que se realizou no Clube das Nações a 16 de junho último, foi ainda prestigiada pelo comparecimento do Embaixador Max Feller e outros Chefes de Missão, tendo sido ainda anotada a presença da imprensa e de inúmeros amigos do diplomata.

A reunião mensal de congraçamento e informação dos suíços da Capital continua a realizar-se no Restaurante Bon appetit.

Cogita-se de mudar vez por outra de ambiente, para variar um pouco as atividades desse encontro que se vai tornando uma tradição entre os compatriotas.

Rio de Janeiro



CONSULADO GERAL

Rua Cândido Mendes, 157 — 11.º andar
Cx. Postal, 744 20000 fone: 222-1896

Em fins de junho regressou à Berna a nossa querida colega Srta. Marianne Charpié. Acompanham-na os nossos melhores votos no sentido de continuada felicidade pessoal e êxito profissional.

Para substituí-la nas funções de secretária, chegou ao Rio no dia 23 de julho a Srta. AGNES ZIMMERMANN, natural de Lucerna. Vem da Embaixada da Suíça em Argel, onde trabalhou desde 1975.

Expressamos-lhe as nossas mais calorosas boas-vindas!



1.º DE AGOSTO

Para celebrar a Data Nacional, o Sr. Cônsul Geral Marcel Guélat recepcionou em sua residência com um "vin d'honneur" autoridades estaduais e municipais, bem como representantes consulares e de associações de classe, além de outras personalidades de destaque.

À noite, nos recintos do Restaurante "Casa da Suíça", sob a nova e eficiente administração dos Srs. Volkmar Wendlanger e Orlando Pardo Peres, teve lugar um jantar-dançante muito concorrido e animado. Foi essa reunião um auspicioso início de uma série de outras oportunidades de congraçamento que pretendemos periodicamente programar no mesmo local.

No Lagoinha Country Club houve no sábado seguinte a costumeira festa ao ar livre com o tradicional desfile de lanternas ao crepitar da fogueira, tão apreciada pela moçada.

Em NOVA FRIBURGO, a homenagem à Data Nacional foi no dia 1.º e teve a presença do Sr. Cônsul Max Strub no Nova Friburgo Country Club, aonde cerca de 50 pessoas compareceram: suíços residentes, descendentes de suíços e amigos brasileiros se reuniram em perfeita confraternização. Antes de ser ouvida a mensagem do Sr. Willy Ritschard, Presidente da Confederação Suíça, falaram o Sr. Willy Kern, Dr. Raphael Jaccoud, Dr. Ariosto Bento de Mello e o Sr. Cônsul Max Strub.

Após a parte oficial, foi servido um delicioso cozido, continuando a festa com um animado baile ao som de conhecidas músicas da nossa terra.

No dia seguinte, a Rádio Sociedade de Friburgo, com a participação especial do Sr. Raphael Jaccoud e Dr. Ariosto Bento de Mello, homenageou a nossa pátria, irradiando em seu Programa Comunitário músicas típicas do nosso país, assim como a mensagem do Presidente da Confederação Suíça, Sr. Willy Ritschard. Foi essa mais uma expressão do vínculo especial que nos une à bela cidade serrana e do espírito de confraternização ativado pelo memorável "Encontro Comunitário Suíço-Brasileiro", realizado em novembro do ano passado.

Notícias Consulares

Em BELO HORIZONTE, a data foi comemorada no domingo, dia 6 de agosto, com o comparecimento especial do Cônsul Geral, Sr. Marcel Guélat. Foi um evento muito grato, oferecendo excelente oportunidade para renovar contatos com a colônia suíça em Minas.

DISTINÇÃO CONFERIDA AO DR. VON SALIS

Por ocasião da comemoração do "Dia Nacional do Químico", em 19 de julho, o Sindicato dos Químicos fez a entrega, na presença do Sr. Cônsul Geral Marcel Guélat, ao nosso compatriota Dr. Anton von Salis do título honorífico "Retorta de Ouro", em reconhecimento dos valiosos serviços prestados pelo conceituado patrício.

Natural de Berna, Dr. von Salis se encontrou no Brasil desde 1928. É formado em engenharia química pela Escola Politécnica Federal de Zurique, tendo-se doutorado, em 1926, pela Universidade de Lausanne. Na ocasião defendeu tese sobre a questão de "Constituição dos corantes de triphenylmethan".

Iniciou suas atividades no Brasil como químico na representação de J.R. Geigy AG, Basileia. Em 1934, fundou as firmas MONTANA e SIKA e, em 1939, a ETERNIT DO BRASIL CIMENTO AMIANTO S.A. Foi Diretor-Presidente da GEIGY DO BRASIL PRODUTOS QUÍMICOS S.A. (hoje CIBA-GEIGY) durante 20 anos (1951-1971).

Foi, também, Diretor-Presidente da Montana S.A. Indústria e Comércio e da Osmoso Pentox do Brasil Preservação de Madeiras S.A., até abril de 1977, e depois Presidente do Conselho de Administração.

Atualmente exerce as seguintes funções:

- Diretor-Presidente da SIKA S.A. PRODUTOS QUÍMICOS PARA CONSTRUÇÃO
- Diretor da RODIOS S.A. PERFURAÇÕES e CONSOLIDADORES
- Conselheiro Consultivo da ETERNIT S.A.
- Gerente das firmas MONTANA OBRAS LTDA. e EBM-Empresa de Beneficiamento de Minerais Ltda.

Os nossos sinceros parabéns ao Dr. von Salis!

SOCIEDADE FILANTRÓPICA SUÍÇA

Rua Cândido Mendes, 157
20241 — Rio de Janeiro
Expediente: às terças-feiras de 9 às 12 h.

Realizou-se em 18 de maio de 1978 a 155.ª Assembléa Geral Ordinária da nossa Sociedade. Prestamos contas aos compatriotas residentes no Rio de Janeiro das nossas atividades no decorrer de 1977, tendo a grata notícia do nosso êxito no caso do Restaurante "Casa da Suíça" sido recebida com uma salva de palmas. Acreditamos que com a nova, simpática e dinâmica administração do restaurante dentro em breve teremos restabelecido o agradável ambiente dos idos tempos do velho "Chalet Suisse". Ficam aqui os nossos sinceros votos que assim seja!

Está em festa também o nosso querido Retiro, com a comemoração do centenário da Sra. Marie Gabrielle Thérèse FAVRE, festa à qual compareceram numerosos amigos, entre os quais o Sr.

Cônsul Geral Marcel Guélat, que entregou à aniversariante a seguinte mensagem recebida das autoridades do Cantão Neuchâtel.



MESSAGE

DU CONSEIL D'ETAT

DE LA

RÉPUBLIQUE ET CANTON DE NEUCHÂTEL

à

MADAME MARIE GABRIELLE THÉRÈSE FAVRE NÉE GENDRONNEAU

Le gouvernement de la République et Canton de Neuchâtel s'associe et associe les communes de Neuchâtel et de Chêzard-Saint-Martin, communes d'origine de la jubilaire, ainsi que tout le peuple neuchâtelois à la colonie suisse de Rio de Janeiro pour présenter à Madame Marie Gabrielle Thérèse Favre née Gendronneau ses très chaleureuses félicitations à l'occasion de son centième anniversaire.

Il se réjouit de cet événement exceptionnel et, tout en souhaitant à Madame Favre une existence paisible et bénie, forme des voeux pour que la journée du 15 juillet 1978 soit un vrai jour de fête pour elle et pour tous ceux dont elle sera entourée lors de la cérémonie qui sera organisée en son honneur et qui témoignera de la joie, mêlée d'un brin de fierté, de ses compatriotes.

Neuchâtel, le 30 juin 1978.

AU NOM DU CONSEIL D'ETAT

Le président,

R. Guélat

Le chancelier,

J. L. Lauer



A Sra. Favre dançou uma valsa e recebeu muitos presentes e flores em profusão. Até a reportagem do jornal "O

Globo" registrou o feliz acontecimento. À nossa aniversariante mais uma vez os nossos parabéns!



A Sra. Favre recebendo do Sr. Cônsul Geral a Mensagem do Governo de Neuchâtel



A feliz aniversariante

Queremos ainda, aproveitando o espaço que nos é gentilmente cedido, agradecer ao Sr. Cônsul Geral Marcel Guélat a cooperação no sentido de aumentar o nosso quadro social. Os resultados da carta-circular, enviada com a "Revue Suisse" n.º 2/78 aos nossos patrícios, já se fazem sentir pelas numerosas adesões. Esperamos continuar recebendo novos membros.

Gostaríamos ainda de convidar todos os compatriotas e pedir que ponham em prática o nosso lema nacional "UM POR TODOS E TODOS POR UM". Vamos transformar esse mundo conturbado pela ganância, pela ambição e pelo egoísmo num mundo de carinho e solidariedade cristã: WIR WOLLEN SEIN EIN ENIG VOLK VON BRUEDERN!

CÂMARA SUÍÇA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Seção Regional Rio de Janeiro

Rua Cândido Mendes, 157 - 11.º
Tel.: 252-4674

Dando continuação à sua ativa programação, a Câmara Suíça de Comércio e Indústria no Brasil se orgulha de ter tido a possibilidade de proporcionar aos seus membros as seguintes apresentações:

— O Dr. Júlio Telles da Silva Lobo Filho, Presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Construção Naval, pronunciou uma palestra para os membros da Câmara Suíça, no dia 19 de maio de 1978, no Restaurante "Casa da Suíça".

— O Dr. Heitor Brandon Schiller, Diretor Econômico-Financeiro da TV Bandeirantes do Rio de Janeiro, tendo a colaboração técnica do Dr. Renato Teixeira Bastos, Diretor Geral da TV Bandeirantes, falou sobre "A Televisão como Meio de Comunicação". Esta palestra realizou-se no dia 29 de junho de 1978, no Restaurante "Casa da Suíça".

— Em 14 de setembro palestra do Dr. Theophilo de Azeredo Santos, Presidente do Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro, sobre "A Inflação: análise e perspectivas".

ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS SUÍCAS

Rua Cândido Mendes, 157 —
20241 — Rio de Janeiro
Tel.: 252-5182 — 3^{as}-feiras das 9-12 h
Tel.: 227-5488 (Vice-Presidente)

Lembramos que as nossas reuniões se realizam na primeira quarta-feira de cada mês, às 15:00 horas, no mesmo local.

CÍRCULO ACADÊMICO SUÍÇO

Caixa Postal 3598
20000 — Rio de Janeiro
Tel.: 233-4022
Dr. Anton von Salis — Presidente

Atividades no 1.º semestre de 1978

Foram realizadas:

2 reuniões-jantares;
1 excursão às Indústrias Químicas Re-sende, em 16 de junho, com 12 participantes. O grupo foi recebido pelo Diretor Sr. Marcel Hülser (vide foto), acompanhado pelos Diretores Walter Stucki e Heinz Rostock e outros colaboradores daí. Q.R. Após uma visita às instalações fabris, foi oferecido um cocktail e almoço, que foi muito apreciado por todos os participantes.



Atividades do 2.º semestre de 1978

4 reuniões-jantares com conferência (cada terceira 4.^a-feira do mês);
1 excursão de 7 a 10 de setembro à catara-tas de Foz do Iguaçu, com visita à cons-trução da represa ITAIPU, com 24 parti-cipantes.

Festa de Natal no dia 8 de dezembro na "Casa da Suíça".

UM PARAÍSO LIVRE DE RISCOS

existe em lugar qualquer da África:

Nenhum membro da colônia suíça ali achou útil filiar-se ao Fundo de Solidariedade dos Suíços no Exterior.

Não há problemas políticos que pos-sam provocar a perda de emprego ou dos rendimentos!

Não há necessidade de poupança garantida pela Confederação!

Ou será apenas falta de conhecimento das múltiplas vantagens do Fundo de Solidariedade?

No ano passado praticamente todos os pedidos de indenização vinham de paí-ses em desenvolvimento e muitas vezes por parte de pessoas que se filiaram tarde demais ou então nunca chegaram a

ser membros do Fundo.

O Fundo de Solidariedade é uma "boa pedida"!

Somente através de contato pessoal que é possível tomar conhecimento de todas as vantagens oferecidas. A consulta é grá-tis e sem compromisso.

Porque não solicitar informações

a seu Consulado ou diretamente ao Se-cretariado em Berna, fornecendo algu-mas breves indicações sobre a sua família e a base de seu sustento (emprego, au-tônomo, esposa, aposentado etc.)?

FUNDO DE SOLIDARIEDADE DOS SUÍÇOS NO EXTERIOR

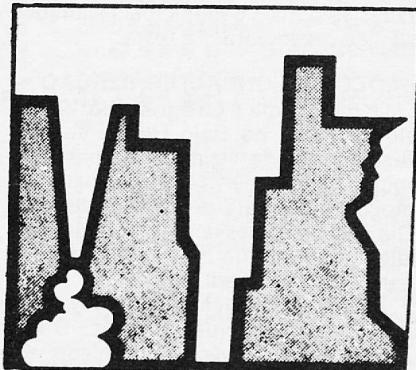
Gutenbergstr. 6 — CH 3011 BERN

REVUE SUISSE/SCHWEIZER REVUE

Publicado sob os auspícios da Embaixada da Suíça em Brasília e do Consulado Geral da Suíça no Rio de Janeiro, com a colaboração do Secretariado dos Suíços do exterior em Berna.

Qualquer correspondência relacionada com esta publicação deverá ser dirigida ao CONSULADO GERAL DA SUÍÇA no RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 744 — 20.000 Rio de Janeiro

São Paulo



CONSULADO GERAL

Av. Paulista, 1754 — 12.º andar
Cx. Postal 30588 — 01.000 — fone: 289-1033



Dr. J. A. Graf.

Em fins de setembro de 1978, encerra-se o mandato de nosso Cônsul Geral, Dr. Josef A. Graf, que vai aposentar-se. Assumiu ele a chefia do Consulado em maio de 1973. Naquele mesmo ano, realizava-se em São Paulo a EXPO SUÍÇA 73. O evento dava-lhe o ensejo para congregar os suíços radicados em todo o território brasileiro e não apenas os de sua jurisdição consular. Vieram de Sul a Norte, em número que ultrapassou mil e seiscentos. Foi um comovente, alegre e memorável encontro. Dar aos conterrâneos a ocasião de visitar a super feira industrial, florão da tecnologia helvética, em si era coisa boa, mas cremos que mais importante para nosso Chefe era movimentar os suíços e expressar-lhes a benevolência, gentileza e o calor comunicativo que tanto o caracterizam e que nos cinco anos subsequentes ele iria dispensar a quantos o procurassem.

Logo descobrimos que ele estava menos interessado em seguir à risca as minúcias do Regulamento administrativo do que em ajudar. Nisto ele se empenhou — e envolveu os seus Colaboradores — muitas vezes em medida que ia além do mero quadro de suas atribuições consulares, e, em geral, também ultrapassava o horário de expediente. Ora para livrar um conterrâneo em apuros,

ora para defender os interesses de uma de nossas instituições, ora em favor de uma obra benéfica.

Julgando que a Suíça só é conhecida no Brasil por suas forças econômicas e financeiras e que não se tem informação de outros de seus valores, muito fez para promover eventos culturais, patrocinar artistas e obras que pudessem realçar aos olhos dos brasileiros a imagem de nosso país.



Recepção de 1.º de agosto

Dr. Graf. deu uma grande recepção de despedida à Colônia Suíça e às Autoridades Brasileiras no dia 1.º de agosto último.

Revelou não ser um "Adeus" que ele nos dá, pois tenciona ficar no Brasil, por enquanto pelo menos. Que nesta nova etapa de sua vida sinta-se realizado e feliz são os votos carinhosos de seus Colaboradores!

* * *

O Primeiro Colaborador de Dr. Graf. Senhor Cônsul Emanuel Dubs, assumirá a gerência ad interim do Consulado Geral, até a chegada do novo titular do posto.

* * *

Prescindir de um imprescindível Colaborador foi o exercício a que fomos obrigados, ao deixar partir para Curitiba — por motivos de força maior — o Senhor Jean Jacques Leutenegger, que durante treze meses exerceu aqui as funções de Adjunto de Chancelaria (AVS, contabilidade, entre outras atividades). O motivo de força maior é que nossa representação consular em Curitiba necessita de seus talentos. Lá, ele assumiu em fins de julho passado o cargo de Chanceler. Assim, apenas instalado em São Paulo, ele partiu para o Sul, levando a jovem esposa Christiane e Jade, inefável garota de olhos verdes — ou serão azuis? — de

quatro anos de idade, muitos risos e muito charme.

Que tudo lhes corra bem nessa nova vida são os nossos votos!

IMPORTANTE

Participem à sua representação diplomática ou consular qualquer mudança de endereço.

Curitiba



CONSULADO

Rua Mal. Floriano Peixoto, 228 — 15.º andar
Edifício Banrisul — Cx. Postal, 1783 — 80.000
fone: 23-7553

Salvador



CONSULADO

Rua Algibebe, 6 — Edifício Osgonçalves
Cx. Postal, 1633 — 40.000 — fone: 242-3927

SOCIEDADE SUÍÇA DE BENEFICÊNCIA

Realizou-se no dia 7 de abril, num dos salões do Salvador Praia Hotel, gentilmente cedido pela direção do mesmo e a pedido do Dr. Ulrico Zürcher, a Assembléa Geral Ordinária da SSB. Foram eleitos Jacques Delisle, para Presidente, e Dr. Ulrico Zürcher para Vice-Presidente. Foram reeleitos para os cargos de Secretário D. Brigitte Egli e de Tesoureiro Sr. Paul Wenzinger. As contas apresentadas demonstraram um superávit de Cr\$ 23.247,38, elevando-se o patrimônio, inclusive fundos, para Cr\$ 127.964,01. Após o encerramento da parte oficial, foi servido um gostosíssimo "Fondue bourguignon", preparado com muito carinho por um grupo de senhoras da sociedade, cujos excelentes molhos, que acompanharam o filet mignon, foram bastante elogiados pelos presentes. A festa foi um grande sucesso, tendo comparecido cerca de 70 pessoas, contribuindo certamente para fortalecer os laços de amizade entre os patrícios radicados na Bahia.

DESPEDIDA DO SR. PAUL A. WENZINGER

Após 8 anos de serviços prestados como secretário e nos últimos meses como gerente interino, deixou no dia 30 de abril, as suas funções exercidas no Consulado, o nosso mui estimado patrício, Sr. Paul A. Wenzinger, ao qual desejamos ainda muitos anos de felicidades na nova vida como aposentado. Para homenagear dignamente o acontecimento, o Sr. Cônsul Louis Chaney e sua digna esposa D. Nelly ofereceram, no dia 12 de maio, em sua belíssima residência na Ladeira da Barra, um coquetel de despedida com um excelente buffet de frios e bebidas. Na ocasião foi entregue uma linda caixa de charutos com uma eloquiosa dedicatória gravada em uma placa de prata, em nome da colônia suíça da Bahia, agradecendo os serviços prestados pelo Sr. Paul Wenzinger à referida colônia. Na entrega do presente, o nosso amigo Fritz Buchser teceu, em nome da colônia, umas comoventes e marcantes palavras que sensibilizaram muito o homenageado.

FALECIMENTO

Vítima de um colapso cardíaco, faleceu no dia 25 de junho, na idade de 38, o Sr. Dr. Rudolf Christian Frank, filho do nosso estimado compatriota Sr. Johann Christian Frank. A morte prematura de seu filho foi um rude golpe tanto para ele como para sua família. A toda a família enlutada expressamos os nossos sinceros pêsames.

VOLTA À PÁTRIA

No próximo mês de agosto voltarão para a Suíça os nossos queridos compatriotas Sr. Anton Bächtold e sua esposa, D. Gertrud, radicados em Una, Estado da Bahia, desde 1951, na FAZENDA VITÓRIA, com plantações de borracha e cacau. Sentimos muito perder dois grandes amigos da nossa Colônia. Desejamos aos mesmos um regresso feliz e um repouso merecido, na velha pátria.

Belo Horizonte



Agência Consular

Av. Carandi, 1115 - 13.º andar
Caixa Postal 1053 - 30000
Tel.: 222-8522

BANCO CIDADE DE SÃO PAULO

Foi inaugurada dia 4 de abril a agência do Banco Cidade de São Paulo, na Avenida Afonso Pena, 1462, em Belo Horizonte. A Diretoria do Banco, com sede em São Paulo, ofereceu um concorrido coquetel de inauguração no Automóvel Clube.

Participa deste Banco o Schweizerische Bankverein-Société de Banque Suisse.

VISITA DO SENHOR EMBAIXADOR MAX FELLER

Está prevista para a última semana do mês de setembro deste ano, a visita oficial do nosso Embaixador Senhor Max Feller, ao Governo do Estado de Minas Gerais.

Sentir-nos-emos honrados com a presença do Senhor Embaixador entre nós.

RECEPÇÃO DE 1.º DE AGOSTO

Na noite de 1.º de agosto, aconteceu, na residência do Cônsul James Büchi, uma recepção para comemorar a nossa festa nacional.

Oitenta e oito pessoas entre patrícios, membros do Corpo Consular, autoridades estaduais e municipais e amigos da Suíça prestigiaram a festa.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Domingo, dia 6 de agosto de 1978, a Colônia Suíça de Belo Horizonte reuniu-se na cidade vizinha de Pedro Leopoldo, no Balneário do Kiki, para um almoço de confraternização, festejando o Dia Nacional. Sessenta e dois compatriotas passaram uma tarde agradável e alegre neste acolhedor local.

Foi servido delicioso almoço, tendo como prato principal um St. Galler Schüblig especialmente fabricado em São Paulo.

O café desta vez foi acompanhado pelo tradicional Kirsch oferecido pelo nosso Cônsul Geral.

Tivemos a grande satisfação de ter entre nós, o nosso Cônsul Geral no Rio, Sr. Marcel Guélat, senhora e filha, os quais abrilhantaram nossa festa.

O Sr. Guélat fez uma interessante exposição sobre a posição da Suíça e dos suíços perante a sua possível futura entrada na ONU.

No fim do almoço, ouvimos a mensagem do Presidente da Confederação Suíça, Sr. Willi Ritschard, dirigida aos suíços no estrangeiro.

Às 18:00h. foi acesa a tradicional fogueira e servido um quentão gostoso com churrasquinho, encerrando-se assim, dentro da noite estrelada e fria, o lindo dia, durante o qual todos se lembraram da pátria longínqua.

Vai aqui o nosso agradecimento aos nossos patrícios da Ciminas que ajudaram na organização da festa.

MATRÍCULA

Jovens, dirijam-se à sua representação diplomática ou consular no curso do ano em que alcançarem 20 anos.

PROFESSOR G. CHRISTIAN AMSTUTZ

Esteve em Belo Horizonte, de passagem para Lima-Peru, nos dias 10, 11 e 12 de agosto, o Professor G. Christian Amstutz, conhecido e famoso petrógrafo e mineralogista suíço, atualmente diretor do Mineralogisch - Petrographischen Institut der Universität Heidelberg, na Alemanha.

No dia 11 fez uma palestra perante os especialistas do ramo no Instituto de Geociências, da Universidade Federal de Minas Gerais, onde também fez contatos com os professores daquela Universidade.

SENHOR CÔNSUL GERAL DO RIO, MARCEL GUÉLAT

Aproveitando a sua permanência em Belo Horizonte para tomar parte nas festividades de 1.º de agosto a convite da Colônia Suíça aqui radicada, o Senhor Cônsul Geral, Marcel Guélat, convidou alguns industriais e técnicos suíços desta capital para um jantar informal de troca de idéias sobre a economia brasileira e principalmente aquela do Estado de Minas que se encontra em acelerado desenvolvimento.

Foi útil para as duas partes este interessante encontro.

MENSAGEM DE 1.º DE AGOSTO

Para aqueles que não tiveram ocasião de ouvir a mensagem do Presidente da Confederação Suíça, Sr. WILLI RITSCHARD, dirigida aos suíços residentes no exterior por ocasião da nossa Data Nacional, transcrevemos a mesma:

"Caros compatriotas,

Celebramos hoje o aniversário do nosso país, e é com imenso prazer que lhes transmito as cordiais saudações do Conselho Federal e do povo suíço. Nesta oportunidade pensamos especialmente em vocês — caros suíços no estrangeiro — conscientes de que entre numerosos membros desta comunidade a data tem uma significação ainda mais profunda do que para muitos concidadãos que aqui ficaram.

Para vocês, o dia de hoje evoca lembranças do país natal e as reminiscências fantasiam a realidade, tornando-a mais linda e extraordinária. "A pátria", "a terra" ... não é esta uma imagem associada por sua própria essência a lembranças às vezes marcadas pela melancolia? Não temos cada um de nós o nosso próprio país, do qual gostamos de cultivar a nostalgia? Neste sentido, a imagem nem sempre está delimitada por fronteiras políticas. Temos saudades de uma paisagem em particular, de nossa aldeia, de nossa cidade. E muitas vezes suspiramos por aquele prato que só mamãe sabia preparar, e pensamos com certa tristeza nas pessoas que ali vivem e das quais tanto gostamos. Ou retemos na lembrança aquele vinho que tornou famoso o dono do "Cheval blanc".

O país natal é algo essencialmente sentimental, que antes de tudo desperta emoções. Não devemos ter vergonha de tais sentimentos. Muito ao contrário; o mundo febri em que evoluímos tornou-se um universo pobre demais em emoções, quase privado de sentimentalidade. Não seríamos menos nevrozados se não tivéssemos a obrigação de rir sempre e se nos fosse também permitido chorar — como nos tempos de Goethe? Não se constrange o ser humano em nossos dias à simples idéia de demonstrar preocupação? Tudo isso porque em nossa sociedade só tem importância o sucesso, mas é evidente que os sentimentos e as saudades não reprimidos também podem levar a falsear a realidade ou a não se tomar consciência do que está acontecendo. Por isso, sob a impressão de um passado idealizado, muitos continuam ligados a imagens do país natal que poderiam figurar maravilhosamente num livro de crianças.

Podemos observar muitas vezes o quanto aqueles que viveram muito tempo no estrangeiro se decepcionam ao retornar ao país, constatando que sua terra natal não é de forma alguma comparável às gravuras de um belo álbum. Não é verdade absolutamente que entre nós tudo esteja no melhor dos mundos. A maior parte dos problemas com que lutamos é comum a todos os países industrializados. E ainda se ouve dizer que o mundo virou uma aldeia. O avião contribuiu, sem dúvida alguma, para aproximar fisicamente os seres humanos, mas, na verdade, teria contribuído para estreitar os laços e melhorar suas relações? A realidade mostra que não é nada disso, embora tenha diminuído bastante tudo aquilo que outrora diferenciava os homens. Daí, porque os "clichés" nacionais do século 19 não são mais válidos nos dias que correm. A imagem do suíço lá parado com as suas mãos nos bolsos das calças não é uma caricatura que pertence ao passado? Aliás, hoje, com os seus "blue jeans"

ans" apertados a nossa Helvécia estaria mal colocada para botar as mãos nos bolsos!

Não somos mais um povo de pastores e camponeses. A Suíça transformou-se em país industrializado. Um suíço em vinte trabalha atualmente na agricultura, enquanto que 25 anos atrás a proporção ainda era de um para cinco. Em 1955, nosso país contava cerca de um milhão de habitações, e atualmente o número se eleva a dois milhões e meio. Por todos os lados surgiram fábricas. Há muito tempo estão em construção autoestradas nacionais. A superfície das terras aráveis se reduz constantemente. Para nós a metamorfose foi quase imperceptível. Como não notamos as lentas transformações em curso, é difícil prevenir a tempo os danos que lentamente se desenham e tomam forma. No entanto, pensamos muitas vezes que vivemos num mundo imutável. O suíço do estrangeiro, ao regressar ao país constata melhor do que nós a amplitude das modificações e com freqüência, infelizmente, é também muito mais afetado.

De tempos em tempos, e diante desta confusão, se manifestam sinais de alarme entre aqueles que ficaram. De fato, toda a transformação deliberada provoca inelutavelmente em sua esteira fenômenos nem previstos, nem desejados. Temos dificuldades em compreender uma nova geração, cujas atitudes não se enquadram mais com as nossas. Às vezes, e erradamente, pensamos lançar aos jovens a responsabilidade das mutações que havíamos desejado e provocado ou que não evitamos. Ora, esta jovem geração nos pede conta porque a seus olhos a herança que lhe deixamos pode se revelar mais empenhada do que valiosa.

Na realidade, parece que o mundo que construímos é uma fonte de muitas dificuldades. Não estamos hoje diante de graves questões a respeito do meio-ambiente? O planejamento territorial, as infra-estruturas, os transportes e as comunicações, não representam numerosos e difíceis problemas? Aliás, temos que enfrentar as seqüelas da recessão, exatamente como os demais países industrializados. Por isso, neste contexto, agrupamentos políticos procuram pôr um freio à evolução em curso e chegam mesmo a propor nada menos do que a reversão da máquina. Semelhantes perspectivas podem resultar bem verdade, de nostalgias explicáveis e também de sonhos lindos mas químicos. Quanto ao famoso suspiro dos "bons tempos aqueles", não nos esqueçamos com muita facilidade que as culpas da nova época de antanho também lhes tinham sido imputadas? E muitos entre vocês, sobretudo os mais velhos, se lembrão talvez do tempo em que foram obrigados a deixar o país natal, porque aqui não conseguiram sobreviver.

Nosso mundo tornou-se mais complexo, e o mundo em miniatura, que é a Suíça, não se tornou mais simples. E, no entanto, tudo considerado, este mundo melhorou bastante em seu conjunto. Para o suíço, que aqui vive, o trabalho é convenientemente retribuído, e a assistência social conheceu muitos progressos. A nossa comunidade pode pensar num futuro mais tranquilo — pensamos na AVS. Achamos que tudo isto tem uma consonância bem otimista, não resta dúvida, mas que sentido teria fazer política se não fosse com os olhos voltados para o futuro? Porque traçar e definir perspectivas sempre pressupõe imaginação não despojada de otimismo.

A Suíça transformou-se num país rico, e esta riqueza ela conseguiu através do trabalho. Mas, a boa reputação do trabalho suíço não foi forjada apenas no interior de nossas fronteiras. Uma boa parte foi graças, antes de tudo, ao trabalho daqueles que emigraram. Existe, talvez, uma tendência muito grande de se esquecer a importância exata da contribuição feita pelos suíços que vivem no estrangeiro, baseada numa faina incansável para conquista da consideração de que goza o nosso país além fronteiras. Por felicidade, há sempre alguém que nos relembre, e somos cada vez mais reconhecidos.

Já tivemos a oportunidade de dizer que, a nossos olhos, vivemos numa época caracterizada por melhores condições de existência. E se isto nem sempre parece ser o caso, o motivo se deve provavelmente ao fato de que nos dias que correm os problemas se tornaram mais aparentes. Por isso, não podemos deixar de enxergar o espetáculo da miséria dos outros, não podemos fechar os olhos diante das incideências danosas da nossa indústria, diante dos grandes problemas humanos resultantes da mecanização do modo de vida. O mundo em que vivemos tornou-se mais consciente da emergência dos problemas, e esta evolução nós a consideramos estimulante. Para o nosso país, isto se traduz por um aumento das obrigações. A Suíça se beneficia de grande consideração graças às suas realizações humanitárias. Esta fama foi obra de um Henri Dunant e da Cruz Vermelha, de um Pestalozzi, sem falar dos nossos compatriotas que não pouparam esforços para ajudar os mais desafortunados em regiões vítimas do destino. Daí termos a impressão de que nosso país tende, às vezes, a dormir sobre os louros de uma reputação amplamente estabelecida. Lembramos, de bom grado, a todos quantos quiseram ouvir, que não passamos de um pequeno país, quando se trata de abrir a carteira, ao mesmo tempo em que não perdemos a oportunidade de exagerar o nosso vigor econômico quando se trata de obter alguma vantagem.

Comprometemo-nos, espontaneamente, a colocar nossa neutralidade a serviço da paz. A verdade, porém, é que uma paz autêntica só pode ser estabelecida onde reinam equidade e justiça social. Por seu turno, nenhuma paz está assegurada quando se pendura o mosquetão na parede. Porque a paz é fruto de uma tarefa realizada sem interrupção, e esperamos que todos os suíços tenham sempre diante dos olhos o caráter permanente e obrigatório deste dever. Assim agindo, não nos comprazemos na representação de um papel de preceptores, nem queremos nos mostrar pedantes. Queremos unicamente cooperar e assumir a nossa parte naquilo que realmente precisamos realizar. Os problemas do mundo atual não se apresentam mais como a soma dos problemas nacionais, mas, não é menos verdade que cabe às nações assumir a responsabilidade das resoluções.

O que precisamos, é de uma atitude eclética, e cabe aos nossos compatriotas do mundo inteiro contribuir de alguma forma para esta abertura de espírito. Daí porque nós lhes confiamos, prezados suíços no estrangeiro, a necessidade que temos de contar com todos. Nesta data, que nos é tão cara, pensamos com grande simpatia em todos vocês e fazemos questão de externar a nossa gratidão por tudo aquilo que estão realizando, tanto em benefício de nosso país quanto em benefício do país que os acolhe.